

ICEC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO CAPIXABA DISPARA E ESPÍRITO SANTO LIDERA O SUDESTE

O ÍNDICE AVANÇA PARA 111,1 PONTOS EM JUNHO, IMPULSIONADO PELO AUMENTO DAS INTENÇÕES DE INVESTIMENTO E PELA MELHORA DAS CONDIÇÕES ATUAIS DOS NEGÓCIOS

O QUE ACONTECEU?

Em junho de 2026, o ICEC do Espírito Santo apresentou crescimento de 2,5%, alcançando 111,1 pontos e ampliando sua distância em relação à zona de satisfação. O avanço foi impulsionado, principalmente, pelas Intenções de Investimentos (+4,0%) e pela melhora nas Condições Atuais (+4,9%), enquanto o subíndice de Expectativas Futuras registrou leve retração de 0,4%, indicando que, apesar da confiança permanecer elevada, os empresários seguem cautelosos em relação ao cenário econômico dos próximos meses.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O fortalecimento da confiança empresarial tende a favorecer a continuidade da atividade econômica, estimular investimentos, recomposição de estoques e manutenção do nível de emprego no comércio capixaba. Além disso, o desempenho superior do Espírito Santo em relação aos demais estados do Sudeste reforça um cenário de maior resiliência da economia estadual, especialmente em um período marcado pelo Dia dos Namorados, pelas festas juninas e pela preparação do comércio para as férias escolares de julho.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Embora a leve retração das expectativas futuras sinalize cautela quanto ao ritmo da atividade econômica nos próximos meses, a melhora das condições atuais e o avanço das intenções de investimentos criam oportunidades para ampliação das vendas, fortalecimento dos estoques e realização de investimentos operacionais, favorecidos pela sazonalidade típica de junho e pela expectativa de maior circulação de consumidores durante o período de férias.

ICEC

111,1 (+2,5%)

INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

120,1 (+4,0%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Bens Não Duráveis
110,6 pontos (+5,6%)

Bens Semiduráveis
112,0 pontos (+2,7%)

INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

Empresas de Menor Porte
120,1 pontos (+3,9%)

Empresas de Maior Porte
122,6 pontos (+9,3%)

Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEQ é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em junho de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ) no Espírito Santo apresentou crescimento de 2,5% em relação a maio de 2026, passando de 108,4 para 111,1 pontos. O resultado consolidou a recuperação observada no mês anterior e

manteve o indicador acima da zona de satisfação, sinalizando fortalecimento da confiança do comércio capixaba e maior disposição dos empresários para investir e expandir suas atividades.

Resultado Geral ICEQ, Brasil e Região Sudeste, Junho/26

Localidade	Variação mensal	Variação interanual	Índice em Pontos
	Jun/26 x Mai/26	Jun/26 x Jun/25	Jun/26
Espírito Santo	2,5%	10,8%	111,1
Brasil	1,0%	-2,3%	99,9
Minas Gerais	0,6%	-4,8%	94,7
São Paulo	-1,2%	-7,1%	93,8
Rio de Janeiro	-1,1%	4,7%	97,6

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado do indicador capixaba superou o desempenho observado no Brasil e nos estados do Sudeste. Embora o índice nacional e Minas Gerais também tenham registrado crescimento mensal, o avanço do Espírito Santo foi significativamente superior, enquanto São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram retração.

O desempenho do comércio capixaba pode estar associado à sazonalidade típica de junho, marcada pelo Dia dos Namorados, pelas festas juninas e pela preparação do varejo para o início das férias escolares, fatores que tradicionalmente estimulam o consumo em segmentos como vestuário, calçados, alimentação, lazer e presentes.

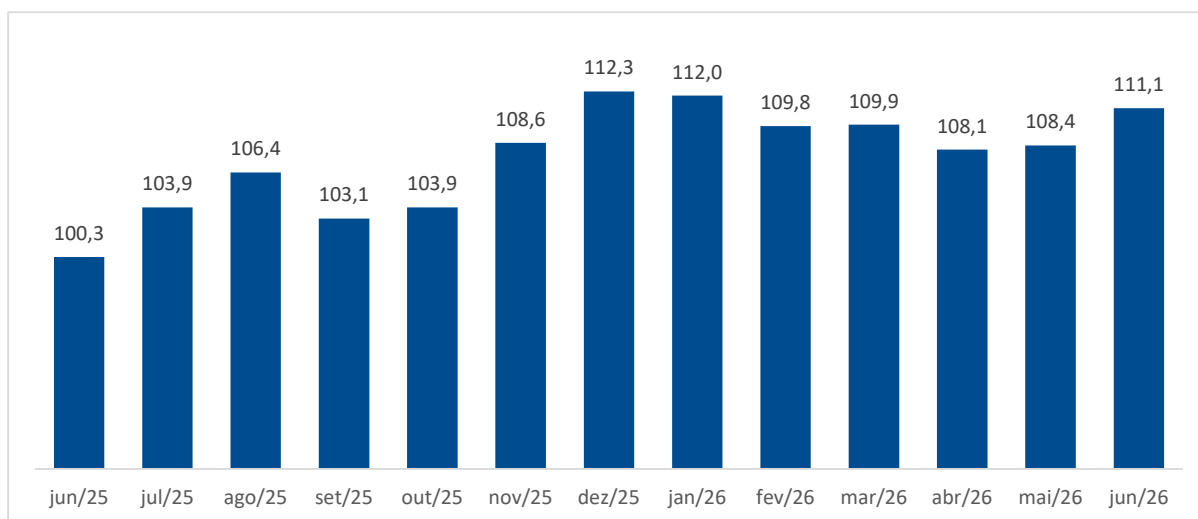
Mesmo diante de um cenário nacional ainda moderado, o Espírito Santo permaneceu com o maior nível de confiança entre os estados do Sudeste e acima da média nacional. O índice capixaba alcançou 111,1 pontos, superando Minas Gerais (94,7 pontos), São Paulo (93,8 pontos), Rio de Janeiro (97,6 pontos) e a média nacional (99,9 pontos), reforçando a posição de destaque do comércio capixaba no cenário regional e nacional.

No comparativo interanual, o Espírito Santo registrou crescimento expressivo de 10,8%. Entre junho de 2025 e junho de 2026, o ICEC nacional recuou 2,3%. No mesmo período, Minas Gerais apresentou retração de 4,8%, São Paulo caiu 7,1% e o Rio de Janeiro avançou 4,7%. Com esse desempenho, o ICEC capixaba manteve resultado superior ao

nacional e aos estados do Sudeste na comparação anual, reforçando sua posição de destaque regional e evidenciando uma expansão da confiança empresarial significativamente acima da observada nas demais unidades da região.

Apesar do desempenho positivo, para os próximos meses a tendência segue de crescimento moderado, especialmente em segmentos mais dependentes de crédito e renda. O fortalecimento das condições atuais e das intenções de investimentos demonstra maior confiança para ajustes operacionais e ampliação da atividade, embora a leve retração das expectativas futuras indique que as decisões de expansão continuam sendo tomadas com prudência.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Junho/25 a Junho/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2025, o índice apresentou crescimento entre junho e agosto, retração em setembro e retomada do avanço entre outubro e dezembro. Após atingir o pico no final de 2025, o início de 2026 foi marcado por oscilações moderadas, com recuos entre janeiro e abril, leve recuperação em maio e crescimento mais expressivo em junho.

Esse movimento sugere que, após um período de acomodação no início de 2026, o comércio capixaba voltou a ganhar dinamismo no encerramento do primeiro semestre. O avanço observado em junho pode refletir os efeitos positivos da sazonalidade do período, impulsionada pelo Dia dos Namorados, pelas festas juninas e pela preparação do

comércio para o aumento da demanda durante as férias escolares de julho, contribuindo para o fortalecimento da confiança

empresarial, embora o indicador ainda permaneça um pouco abaixo do pico registrado em dezembro de 2025.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Junho/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Jun/26	Jun/26 x Mai/26	Jun/26 x Jun/25
ICEC ES			
Condições atuais ¹	83,2	4,9%	19,8%
Economia	61,8	6,0%	16,4%
Setor	81,3	2,5%	17,1%
Empresa	106,3	6,2%	24,0%
Expectativas futuras ²	130,1	-0,4%	4,4%
Economia	111,4	0,4%	7,3%
Setor	132,6	0,0%	5,1%
Empresa	146,4	-1,2%	1,8%
Intenções de investimentos ³	120,1	4,0%	12,3%
Contratação de funcionários	142,4	1,7%	12,8%
Na empresa	111,2	6,5%	15,2%
Situação dos estoques	106,7	4,6%	8,7%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em junho impulsionadas pela avaliação da própria empresa

O subíndice de Condições Atuais apresentou crescimento de 4,9% entre maio e junho de 2026, alcançando 83,2 pontos. O resultado indica melhora na percepção dos empresários em relação ao ambiente atual de negócios, revertendo a retração observada no mês anterior.

A percepção sobre a economia avançou 6,0% no mês, atingindo 61,8 pontos, e registrou crescimento expressivo interanual de 16,4%. Apesar da recuperação, o indicador permanece abaixo da zona de satisfação, sugerindo que os empresários ainda avaliam o ambiente econômico com cautela no curto prazo.

A avaliação do setor apresentou crescimento de 2,5% no mês, alcançando 81,3 pontos, além de avanço robusto de 17,1% no comparativo anual. Esse comportamento indica melhora na percepção sobre o desempenho do comércio em relação aos meses anteriores.

A avaliação da própria empresa registrou o maior avanço entre os componentes do subíndice, com crescimento de 6,2% no mês, alcançando 106,3 pontos. No comparativo interanual, apresentou elevada expansão de 24,0%, indicando que os empresários avaliam suas empresas de forma significativamente mais favorável do que o ambiente econômico geral.

Expectativas Futuras apresentam leve queda — em junho afetadas pela avaliação da própria empresa

O subíndice de Expectativas Futuras apresentou leve retração de 0,4% em junho de 2026, alcançando 130,1 pontos, mas manteve crescimento de 4,4% no comparativo interanual. Apesar da pequena queda, o indicador permaneceu em patamar elevado, sinalizando continuidade da confiança empresarial em relação aos próximos meses.

A percepção sobre a economia apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,4% na variação mensal, alcançando 111,4 pontos, além de crescimento de 7,3% na comparação anual. O resultado demonstra que os empresários permanecem relativamente otimistas quanto ao cenário econômico, embora de forma mais moderada.

A confiança no setor permaneceu estável (0,0%), atingindo 132,6 pontos, com crescimento interanual de 5,1%. Já a expectativa em relação à própria empresa apresentou retração de 1,2% no mês, mantendo, contudo, elevado nível de confiança, com 146,4 pontos, e crescimento anual de 1,8%.

Mesmo diante da leve retração observada em junho, os empresários seguem demonstrando confiança elevada em relação ao desempenho de seus negócios e do setor, sugerindo expectativa de manutenção da atividade comercial ao longo do segundo semestre.

Intenções de investimento avançam ————— em junho impulsionadas pela própria empresa

O subíndice de Intenções de Investimentos apresentou crescimento de 4,0% no mês e alta de 12,3% no comparativo interanual, alcançando 120,1 pontos em junho de 2026. O resultado reforça a disposição dos empresários para ampliar investimentos e fortalecer suas operações, mesmo diante da cautela observada nas expectativas futuras.

A intenção de contratação de funcionários apresentou crescimento de 1,7% no mês e avanço de 12,8% na comparação anual, permanecendo como um dos principais pilares da confiança empresarial.

A avaliação sobre investir na própria empresa registrou o maior avanço entre os componentes do subíndice, com crescimento de 6,5% no mês e 15,2% no comparativo interanual,

alcançando 111,2 pontos. A situação dos estoques também apresentou evolução significativa, com alta de 4,6% no mês e 8,7% no ano, indicando maior disposição das empresas para recompor mercadorias e preparar-se para o aumento esperado da demanda.

De forma geral, os resultados revelam um cenário de fortalecimento da confiança empresarial, com melhora nas condições atuais e maior disposição para investimentos operacionais. O desempenho observado em junho pode estar associado ao aumento das vendas impulsionado pelo Dia dos Namorados, pelas festas juninas e pela preparação do comércio para as férias escolares de julho, fatores que tradicionalmente estimulam o consumo e favorecem decisões de investimento no varejo.

Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Junho/26

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Jun/26	Jun/26 x Mai/26	Jun/26 x Jun/25
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	83,2	5,1%	19,9%
Empresas com até 50	82,7	4,6%	19,3%
Empresas com mais de 50	104,3	20,3%	45,1%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	130,1	-0,4%	4,4%
Empresas com até 50	129,9	-0,4%	4,2%
Empresas com mais de 50	143,9	3,6%	20,6%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	120,1	4,0%	12,2%
Empresas com até 50	120,1	3,9%	12,0%
Empresas com mais de 50	122,6	9,3%	25,7%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

Em junho de 2026, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários apresentou crescimento expressivo de 20,3% no mês, retornando à zona de satisfação e revertendo a retração observada em maio. O resultado indica melhora significativa na percepção do ambiente de negócios entre as empresas de maior porte.

Além disso, as empresas com mais de 50 funcionários seguiram apresentando o maior nível de confiança entre os segmentos analisados em Condições Atuais, sustentadas por crescimento interanual de 45,1%, reforçando sua maior capacidade de adaptação e resposta às oportunidades do mercado.



Expectativas Futuras

O resultado mostra que, apesar da leve retração observada entre as empresas em geral e as de menor porte, as empresas com mais de 50 funcionários ampliaram sua confiança em relação aos próximos meses. Ambos os portes permaneceram acima da zona de satisfação, refletindo expectativas positivas quanto à demanda e ao desempenho dos negócios.

Mesmo diante da estabilidade das expectativas futuras no agregado, os níveis elevados do indicador sugerem manutenção de perspectivas favoráveis para o curto prazo, especialmente entre empresas de maior porte, que seguem demonstrando maior confiança na continuidade da atividade econômica e comercial.

Intenções de Investimento

Em junho de 2026, as intenções de investimentos apresentaram crescimento tanto entre as empresas de menor quanto de maior porte, com destaque para as empresas com mais de 50 funcionários, que registraram avanço de 9,3% no mês. O resultado sugere maior disposição empresarial para ampliar investimentos, recompor estoques e fortalecer suas operações diante das oportu-

nidades geradas pela sazonalidade do período.

Assim, a melhora simultânea das Condições Atuais e das Intenções de Investimentos reforça um cenário de fortalecimento da confiança empresarial, sugerindo preparação do comércio capixaba para o aumento esperado da demanda durante as férias escolares de julho e para o segundo semestre de 2026.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.



Bens Duráveis

- *Exemplos:* eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- *Exemplos:* roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- *Exemplos:* alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por
tipo de produto comercializado, ES, Junho/26

Meses	Jun/25	Mai/26	Jun/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	97,3	109,1	112,0	2,7%	15,1%
NÃO DURÁVEIS	98,3	104,7	110,6	5,6%	12,5%
DURÁVEIS	103,3	111,3	112,4	1,0%	8,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

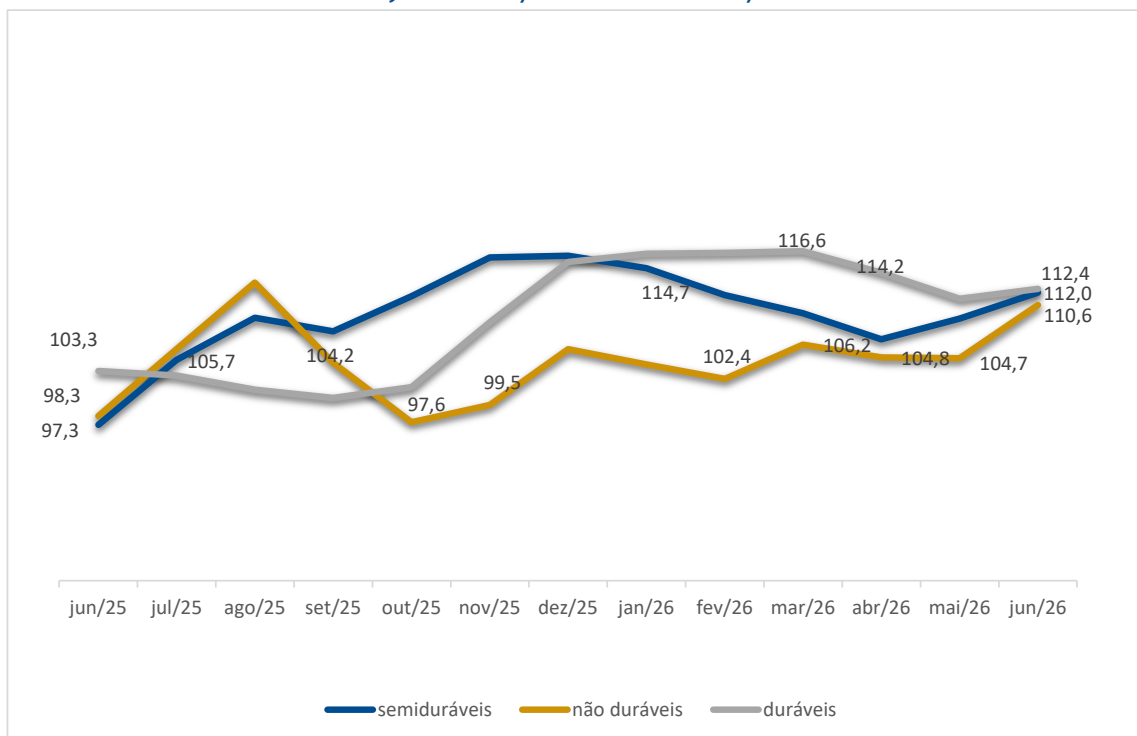
Os subíndices por tipo de produto comercializado apresentaram crescimento em todos os segmentos em junho de 2026. O principal destaque do mês foi o segmento de bens não duráveis, que avançou 5,6% e atingiu 110,6 pontos, refletindo o fortalecimento do consumo de produtos essenciais, alimentos e bebidas, favorecido pelas festas juninas e pelo aumento da circulação de consumidores durante o período.

Os bens semiduráveis registraram crescimento de 2,7%, alcançando 112,0 pontos, com expansão interanual de 15,1%. O desempe-

nho pode estar associado ao Dia dos Namorados e ao aumento das vendas de vestuário, calçados, acessórios e itens de uso pessoal, segmentos tradicionalmente beneficiados pela sazonalidade de junho.

Já os bens duráveis apresentaram crescimento de 1,0%, permanecendo em elevado patamar de confiança (112,4 pontos) e registrando avanço de 8,8% no comparativo anual, indicando continuidade das decisões de consumo de maior valor, ainda que em ritmo mais moderado.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Junho/25 a Junho/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra que todos os segmentos permaneceram acima dos 100 pontos em junho de 2026, indicando fortalecimento da confiança empresarial no comércio capixaba. Observa-se avanço dos três segmentos em relação ao mês anterior, com destaque para os bens não duráveis, que apresentaram a maior variação mensal. Esse movimento sugere um ambiente de negócios mais favorável, impulsionado pela sazonalidade de junho e pela maior circulação de consumidores durante o período.

Em complemento aos resultados observados, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Intenção de Consumo das Famílias capixabas (ICF)¹, aliada ao avanço das Condições Atuais e das Intenções de Investimentos no ICEC, podem ter contribuído para que o indicador capixaba ampliasse sua distância em relação à linha de satisfação no mês de junho de 2026.

A portrait of an elderly man with white hair and glasses, wearing a brown jacket over a white shirt. He is smiling and has his arms crossed. The portrait is set against a light blue background and is framed by large, stylized white quotation marks on a dark grey background.

“O momento positivo do Espírito Santo atrai investimentos e pessoas, criando um ciclo de otimismo e novas oportunidades.”

“Se observarmos o cenário como um todo, o comércio acaba absorvendo o momento vivido pelos demais setores da economia. Hoje, o desenvolvimento não está concentrado apenas na Grande Vitória; ele também chegou ao interior do Espírito Santo. Em regiões impulsionadas pela agricultura, especialmente pelo café, e em outras pela indústria e pelos serviços, vemos uma geração importante de renda, e isso naturalmente movimenta o comércio.

Quando olhamos o Espírito Santo como um todo, percebemos um conjunto de fatores positivos acontecendo ao mesmo tempo: a agricultura segue forte, a indústria anuncia novos projetos, a gestão pública tem apresentado bons resultados e a construção civil continua aquecida. Tudo isso gera renda, fortalece a economia e acaba refletindo diretamente no consumo de serviços e de produtos do comércio. O Espírito Santo vive um momento muito positivo, atraindo investimentos, empresas e pessoas interessadas em morar e empreender aqui. Quando esse

ambiente favorável se instala, ele tende a se fortalecer ainda mais, porque o otimismo acaba estimulando novos investimentos e novas oportunidades.

No comércio, especificamente, depois da recuperação das perdas provocadas pela pandemia, o mercado entrou em um período de maior estabilidade. Não vejo um crescimento explosivo nas vendas, mas também não observo um cenário de retração. Os empresários continuam vendendo, muitas vezes com produtos de maior valor agregado e melhor qualidade, mantendo seus negócios saudáveis.

Outro movimento importante é a transformação do próprio comércio. Em vez de grandes polos comerciais surgindo, observamos uma expansão dos pequenos negócios espalhados pelos bairros. Muitas pessoas deixa-

ram o emprego formal para abrir sua própria loja, um salão de beleza, uma boutique ou outro pequeno empreendimento. Esse movimento fortalece a economia local, gera renda e cria um ambiente de maior dinamismo.

É claro que essa é uma percepção construída no dia a dia, no contato com os empresários e com o comércio. Os indicadores técnicos confirmam esse cenário. O Espírito Santo vem se destacando há bastante tempo em diversas áreas, como educação, saúde, gestão pública e redução da pobreza. Esse conjunto de resultados cria um ambiente de confiança que não se restringe apenas ao comércio. Tenho convicção de que, se fizermos uma pesquisa semelhante em outros setores da economia, também encontraremos empresários demonstrando otimismo em relação ao momento vivido pelo estado.”

